



O Biblocas

ANO 2 - Nº 5

Outubro de 2000

Boletim Infanto-Juvenil da Biblioteca Municipal de Viana do Castelo



O Ministro do Ambiente esteve entre nós no dia 2 de Outubro, altura em que foi apresentada a mascote do Programa Polis. Na ocasião, aproveitou para conversar sobre a beleza e o respeito que todos devemos ter pelo ambiente da nossa querida cidade. A mascote é uma linda formiguinha verde, a cor dominante das nossas paisagens.

Página 7

A Lenda do Rio Lima

Neste número vais ficar a conhecer a lenda do Rio Lima, que vem do tempo dos romanos, quando pensavam tratar-se do rio "Lethes", aquele rio que, segundo eles, tinha o poder de provocar em todos os que o transpusessem o esquecimento do passado e da própria pátria.

Página 4



No interior:

PASSATEMPOS ————— 5

LUÍSA DUCLA SOARES (Escritora) ————— 6



lá!

Cá está, de novo, "O Biblocas" cheio de coisas bonitas e instrutivas.

Tens logo de entrada a formiguinha, amiga do ambiente e muito verdinha como a Natureza, com antenas e olhos vigilantes para ver e evitar que alguém lhe faça mal. Vais ler uma manada de notícias sobre as actividades da *Ecoteca* e sobre a *Biblioteca de Jardim* e podes conhecer a bonita lenda do Rio Lima. Não faltam os passatempos e adivinhas para puxares pela cabecinha. Terás, também, ocasião de conhecer uma escritora que faz livros muito bonitos para meninos e que poderás encontrar na *Secção Infantil* da nossa Biblioteca. Aqui tens, também, a banda desenhada pela tua coleguinha, Maria Isabel Alves. E, como habitualmente, vais conhecer a história de um dos mais importantes monumentos da cidade: os Antigos Paços do Concelho.

Como vês, "O Biblocas" está rico e cheio de sumo. Aproveita!

Um beijinho!

A Vereadora da Cultura

Flora Silva



Como sabes, no dia 5 de Junho comemorou-se o Dia Mundial do Am-

biente. Esta é uma data muito importante. Não por acreditarmos que num dia se pode mudar o mundo, isso não! Mas porque é um dia em que toda a gente pensa um pouco mais neste lindo planeta em que vivemos e que temos a todo o custo de evitar que seja destruído. E como nós acreditamos que isso é possível, também estivemos em festa.

Muitos meninos e meninas estiveram na Praça da República a assistir a duas peças de teatro: "As Fadas", apresentada pela Associação Crinabel, de Lisboa e "A Vitória do Ambiente", apresentada pelo centro da Areosa da APPACDM. Pudemos ver o trabalho muito interessante e válido que também os deficientes são capazes de realizar. Até o Sr. Ministro do Ambiente ficou



Os meninos de um Jardim de Infância que visitaram a exposição. Viram um filme e fizeram trabalhos na Secção Infanto-Juvenil.

sentir, mexer, brincar com e na Natureza para gostarmos muito dela, e depois nunca deixaremos que nada de mal lhe aconteça.

**



admirado!

Depois fez-se a entrega de prémios do concurso nacional "Vamos Proteger os Morcegos", cuja exposição de trabalhos esteve patente no Museu Municipal e no qual foi atribuído o 3.º lugar ao Externato das Neves.

**

A Biblioteca Municipal e a Ecoteca também organizaram uma exposição com o tema: "O Livro e o Jogo na Educação para o Ambiente". Esta exposição queria mostrar que para protegermos o ambiente devemos olhar,

No dia 14 de Setembro a Ecoteca organizou as III Jornadas da Educação para o Ambiente, com a finalidade principal de mostrar a todas as pessoas o trabalho importante que está a ser feito nas escolas pelos professores e alunos que desenvolvem projectos de Educação Ambiental. As pessoas presentes, e foram mais de 200, acharam que os projectos e os trabalhos são de muita qualidade, pelo que estão todos de parabéns.

A exposição dos trabalhos esteve patente na Escola Superior de Tecnologia e Gestão até ao dia 29 de Setembro, para poder ser visitada por todos os alunos das escolas que participaram.

**

A Ecoteca da Câmara Municipal, em colaboração com o IPAMB, a EB2,3/S de Barroselas e o Externato das Neves apresentou a exposição: "Áreas Naturais – Espaços de Desenvolvimento Sustentável para o Século XXI". Esta exposição esteve patente ao público na EB2,3/S de Barroselas entre o dia 25 de Setembro e 6 de Outubro e no Externato das Neves entre o dia 9 e o dia 13 de Outubro.

A exposição procurava fazer-nos reflectir sobre a necessidade de os homens procurarem o desenvolvimento da sociedade respeitando o equilíbrio da Natureza.

FICHA TÉCNICA

Ano 2, n.º 5, Outubro de 2000

Título: O Biblocas. **Direcção:** Flora Passos Silva. **Direcção Editorial:** Rui A. Faria Viana. **Redacção e paginação:** Porfírio P. Silva. **Coordenação:** Paula Rocha, Isabel Palma e Sara Basto. **Ilustração:** Lucilo Valdez. **Fotografia:** Gualberto Boa-Morte. **Colaboram neste número:** Maria Isabel Alves (7 anos) **Edição e Propriedade:** Câmara Municipal de Viana do Castelo. **Redacção:** Biblioteca Municipal. **Edição Electrónica:** Pedro Vieira. **URL:** <http://www.cm-viana-castelo.pt/biblioteca>. **e-mail:** biblioteca@mail.cm-viana-castelo.pt. **ISSN:** 0874-6982. **Depósito Legal:** 140521/99. **Periodicidade:** Trimestral. **Tiragem:** 1000 exemplares. **Distribuição gratuita.** **Impressão:** Gráfica Casa dos Rapazes - Viana do Castelo.





Biblioteca Jardim

Todos os anos, por altura da Expo-Feira do Livro, a Secção Infanto-Juvenil da Biblioteca Municipal veste a pele de *Biblioteca de Jardim*, dispondo para isso de uma linda casinha em madeira. Este espaço tem atraído no-

lúdicas, decorado de forma a seduzir os mais jovens num enquadramento que permite o acesso ao livro numa atitude mais descontraída.



Noite de Guidismo pela Associação Guias de Portugal

Apesar de se incluir no funcionamento e programação da Feira do Livro, a *Biblioteca de Jardim* teve, no entanto, uma actividade que ultrapassou os próprios dias da feira, funcionando de 10 de Junho a 11 de Agosto.

Teatro de fantoches, marionetas, ilustração de histórias-expressão plástica, expressão escrita e

jogos, foram muitas das actividades que atraíram à *Biblioteca de Jardim* mais de um milhar de participantes de várias idades.



Raquel e Nuno na altura em que apresentavam a história animada "Era uma vez..."



A LENDA DO RIO LIMA

O rio Lima tem uma lenda que, a partir de hoje, vais passar a conhecer melhor.

Essa lenda, que bem pode ser verdade, leva-nos até ao tempo dos romanos, quando por aqui andavam a conquistar terras. Por isso se diz que a *“história e a lenda encontram-se tão interligadas que nem sempre é fácil delimitar onde acaba uma e começa a outra”*.

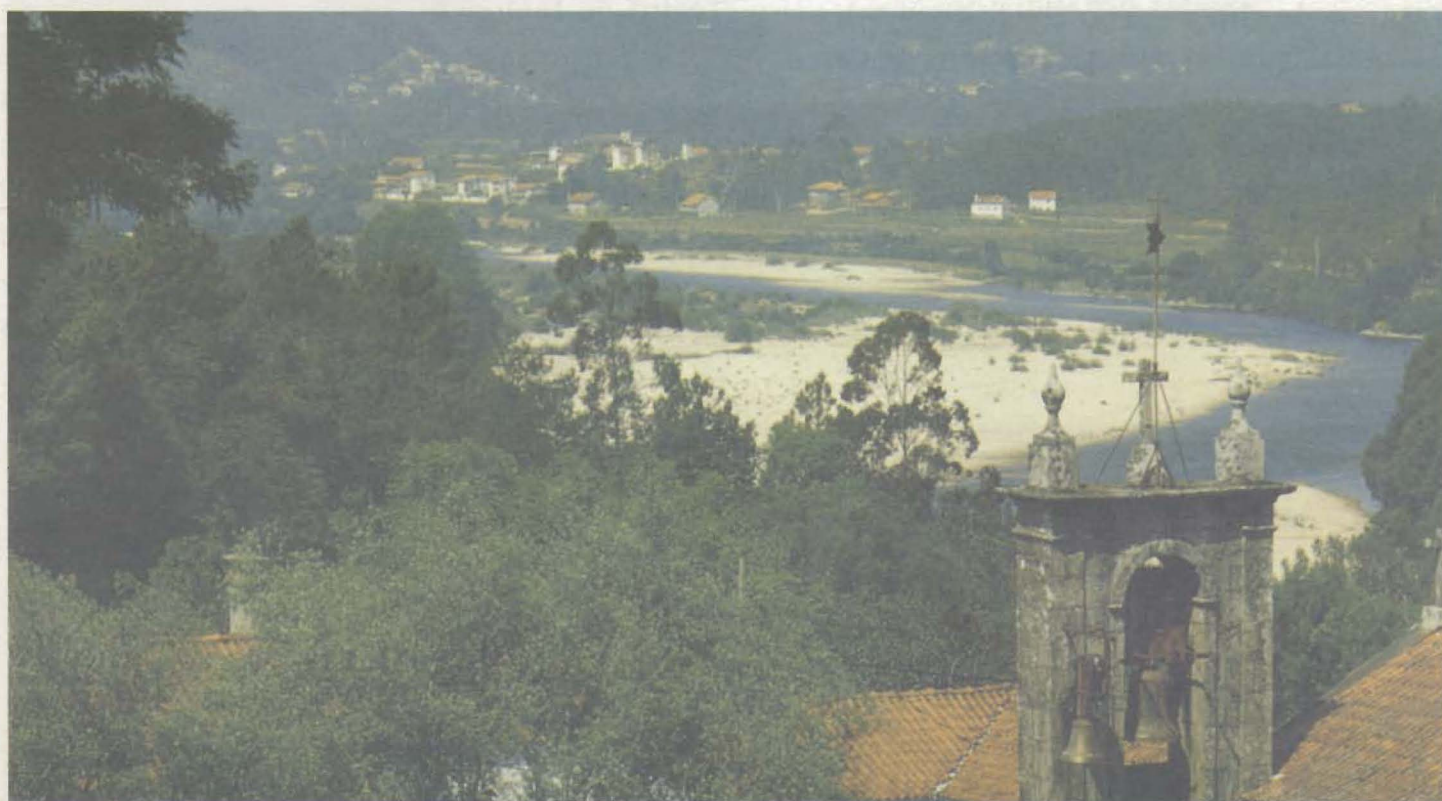
Os romanos, encantados com as belezas das margens do rio Lima, pensavam tratar-se do rio *“Lethes”*, aquele rio que, segundo a mitologia romana, tinha o poder de provocar em todos os que o transpusessem o esquecimento do passado e da própria pátria. Por isso, quando aqui chegaram as legiões (tropas) romanas comandadas por Décimo Juno Bruto, sentiram algum receio em atravessar o rio para a margem oposta. Encontravam-se no lugar da Passagem e fácil pareceu a Décimo Juno Bruto a travessia.

Ao dar ordem aos seus soldados para

avancarem, notou neles uma forte resistência, porque pensavam que as águas do rio Lima possuíam poderes que lhes provocava o esquecimento.

Contudo, o comandante não perdeu a serenidade e atravessou ele o rio para o outro lado, chamando depois os soldados pelos seus nomes, convencendo-os de que, afinal, não era verdade o que a lenda contava.

E assim, até aos nossos tempos, os encantos deste rio, foram a fonte de inspiração de poetas e de vivências de muitos dos nossos antepassados. Tal como Décimo Juno Bruto, também eles se deixaram encantar pelas belezas das suas margens.

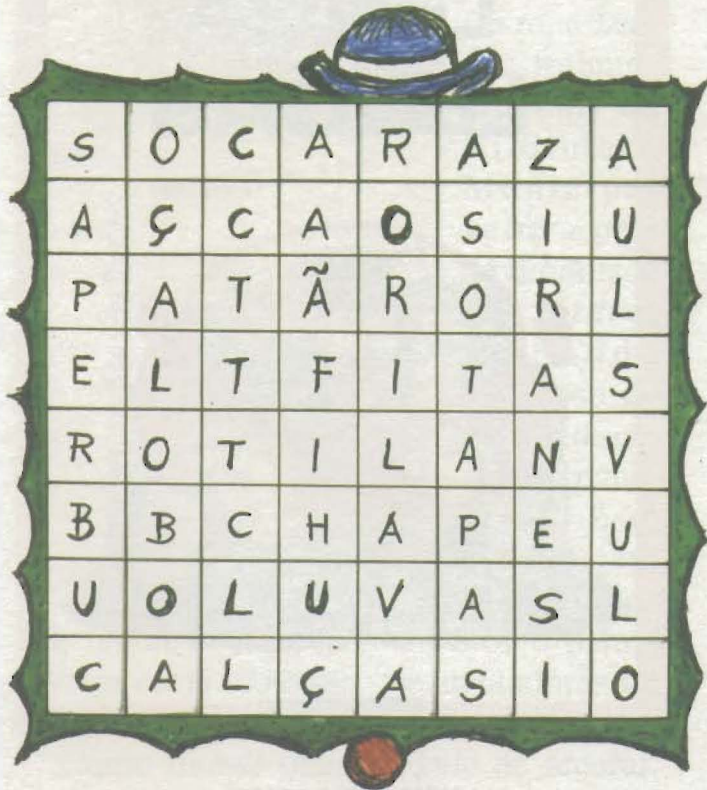


Uma vista sobre o Rio Lima



SOPA DE LETRAS

A imagem dos palhaços que te apresentamos ao fundo da página é da autoria de Crisóstomo Alberto e serviu de capa do livro de Luísa Ducla Soares "É Preciso Crescer". Procura nesta "Sopa de Letras", nomes de objectos que consegues ver na imagem.



ADIVINHAS

- 1 - Qual é a mulher mais madrugadora?
- 2 - O que é que, quanto mais se tira, mais se tem?
- 3 - Qual é o soldado mais conhecido?
- 4 - O que é que a lua, a casa e o relógio têm em comum?
- 5 - Qual é o cavalo que tanto vê de frente como de costas?
- 6 - O que é que uma pessoa pode ter num bolso mesmo que esteja vazio?
- 7 - Quais são os meses que têm 28 dias?
- 8 - Qual é o dia menos útil da semana?
- 9 - São sete irmãs, cada uma delas tem um irmão. Quantos filhos são ao todo na família?
- 10 - Os nomes são parecidos, mas eles não são parentes: um é animal; a outra é uma doença. Ambos começam por G... e têm só quatro letras. Se és esperto como pensas, diz lá o que são?
- 11 - O que é que nasce a soco e morre à facada?

Soluções:

1 - A D. Aurora; 2 - Fotografia; 3 - O Soldado Desconhecido; 4 - Quartos; 5 - Cavalo cego; 6 - Buracos; 7 - Todos; 8 - Domingo. Os outros são ditos; 9 - Oito; 10 - Gato e gota; 11 - O pão.

Escreve um pequeno texto e depois mostra aos teus amigos.





Luísa Ducla Soares

Luísa Ducla Soares nasceu em Lisboa no ano de 1939. A sua infância passou-a junto à Torre de Belém, tendo o rio Tejo como companheiro das desco-

bertas e aventuras.

Frequentou um colégio inglês, depois um francês, que desde muito cedo a puseram em contacto com outras línguas e outras culturas.

Aos dez anos de idade, publicou os primeiros poemas e desde essa altura nunca mais deixou de escrever. Hoje tem dezenas de livros publicados, quase todos para crianças.

Luísa Ducla Soares tem um curso de Letras, foi tradutora e jornalista. Agora trabalha na Biblioteca Nacional. Segundo esta escritora, que tu vais passar a conhecer melhor, era pouco mais que uma criança quando começou a inventar histórias. Querem saber porquê? *"Eu conto. Tenho um irmão, dez anos mais novo que eu, que era o rapaz mais diabólico do mundo.*



Luísa Ducla Soares

Arrasava tudo o que encontrasse diante dos pés como um tanque de guerra, saltava para as costas das raparigas, agarrando-se aos cabelos, como um índio a galope num cavalo selvagem, aplicava golpes de judo, karaté e canelada à esquerda e à direita. Destruía, em acções terroristas,

cadernos, livros, brinquedos.

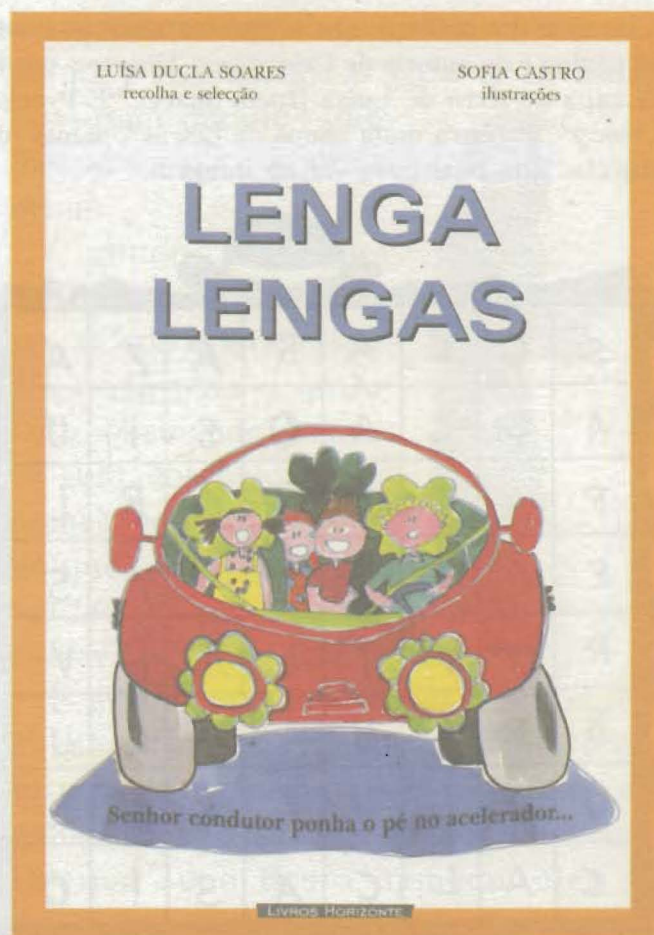
Ralhavam com ele, ria. Castigavam-no, ria.

Batiam-lhe, ria à gargalhada.

Mas se eu lhe promettesse uma história, ele parava, sentava-se, ouvia.

Transformava-se num garoto atento, curioso, perguntador, propunha-me heróis, aventuras e os dois, em conjunto, vivíamos a história..." - e mais contou a nossa escritora!

Para mais saberes e melhor conheceres a obra de Luísa Ducla Soares, desloca-te à Secção Infantil da Biblioteca Municipal, onde podes encontrar, entre muitos, os seguintes livros da sua autoria: *"O rapaz magro / a rapariga gorda"; "O rapaz do nariz comprido"; "O Fantasma"; "O Ratinho Marinheiro"; "Destrava Línguas"; "O Casamento da Gata" e "Lenga Lengas".*



LUÍSA DUCCLA SOARES

O FANTASMA

Ilustrações
PAULA AMARAL



LIVROS HORIZONTE



A mulher do lenhador ia ter um bebé. Um dia viu cerejas mas não disse nada porque sabia que o fomar era da bruxa.

A mulher continuava com vontade de comer as cerejas e acabou por adoececer. O homem saltou o muro mas acolhi-la a bruxa afiança.

Ela disse que quando o bebé nascesse ela ficava com ela.



A bruxa veio buscar o bebé; deu-lhe o nome de Rapunzel.

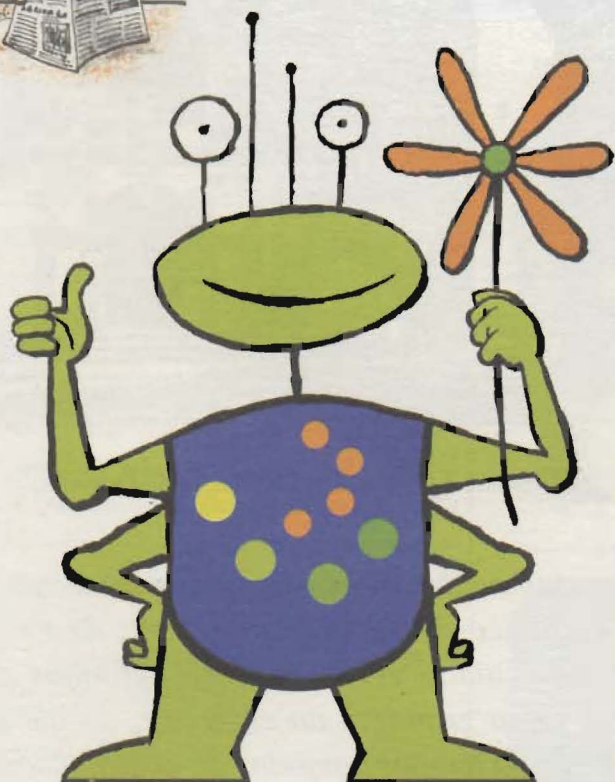
O cabelo dela cresceu e ela levou-a para uma torre sem porta e o príncipe que estava apaixonado, que subiu a torre e eles casaram.

e viveram felizes para sempre

Fim Maria 7 anos



Notícias



Esta formiguinha está espera de ser baptizada pelos meninos e meninas de Portugal e é a mascote do Programa Polis.

Este Programa de Requalificação Urbanística e Valorização Ambiental das cidades quer ver nelas parques e espaços verdes, monumentos recuperados, equipamentos públicos de recreio e cultura e deseja ver corrigidos os erros e defeitos urbanísticos, para que, assim, a qualidade de vida dos cidadãos seja cada vez melhor.

Mas para isso é necessário que haja bom ambiente: ar puro, muitos parques e jardins, rios despoluídos, praias limpas e seguras e menos fumo dos carros no meio das cidades.

Por isso, a formiguinha, mascote do Polis, é essencialmente verde, a cor dominante das nossas paisagens, que pretende ver defendidas, e tem um malmequer na mão que há-de ser um bem-querer à natureza. Para evitar que se façam coisas menos boas, a formiguinha tem umas antenas e uns olhos muito grandes lá no alto da cabeça para significar a vigilância e atenção com que acompanhará o movimento de requalificação e valorização das cidades, convidando-nos, também, a estar atentos para ajudar o Polis a melhorar o que há de bom e a corrigir o que está mal.



Sabias que...

... os Antigos Paços do Concelho, aquele edifício que tu podes ver mesmo em frente ao chafariz, na Praça da República, que em tempos se chamou Praça da Rainha em homenagem à Rainha D. Maria II, começou a construir-se no reinado do rei D. Manuel I e foi concluído no de D. João III? Com certeza que já tinhas ouvido falar! Assim como já te devem ter contado que a sua construção se deve a canteiros

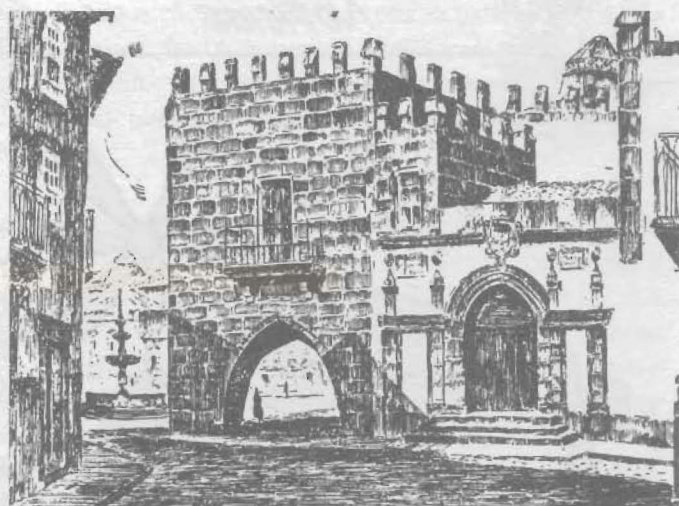
(pessoas que trabalham a pedra) galegos que viviam em Portugal. A designação de Paços do Concelho tem a sua origem no facto de aí ter funcionado a sede do Concelho, ou seja, aí ter estado instalada a Câmara Municipal e os seus serviços administrativos, desde o séc. XVI até meados do séc. XX. Para além disso, ao longo dos tempos, foram várias as funções que teve e os serviços que aí se fixaram, desde a administração pública à aferição de pesos e medidas, quartel de bombeiros, polícia e cadeia preventiva, etc., e, ultimamente, tem servido de espaço para exposições, mini-feira de livros, palestras e outros eventos.

Este edifício nem sempre foi assim. Apesar de sofrer várias transformações, principalmente no piso inferior, manteve, de certa forma, a estrutura inicial, que os entendidos em matéria de arte, dizem ser de estilo manuelino ligando-o à época de construção, mas de raiz gótica.

Ao passares na Praça da República, procura contemplá-lo. Na sua parte inferior podes ver cinco arcos quebrados de estilo gótico e três portadas rectangulares na frontaria do andar superior, rodeadas pelo símbolo heráldico de Viana (nau), a Cruz de Cristo e uma esfera armilar. Por cima podes ainda ver as ameias, definidas por uma série de merlões, que dão uma certa grandeza ao edifício e, ao mesmo tempo, te fazem recuar (na imaginação) a tempos passados da nossa história.



Antigos Paços do Concelho



Desenho à pena dos Antigos Paços do Concelho

